



## As pontes na Zona Sul

A ponte não é sustentada por esta ou aquela pedra, mas pelo arco que estas formam.  
(Ítalo Calvino)

A Associação Comunitária Monte Azul é uma gigante. Desde 1979 desenvolve projetos sociais na comunidade Monte Azul, e em 1983 passou a atender a favela da Peinha e o bairro Horizonte Azul, na zona sul de São Paulo. Em todas as dimensões que atua - educação, cultura, saúde, meio ambiente e desenvolvimento comunitário - chega a atender quase 10 mil crianças, adolescentes e jovens.

Para isso, 220 pessoas trabalham diretamente nos três núcleos da organização e outras centenas são colaboradoras em

ações como o Programa Saúde da Família, parceria com o Governo Federal.

Sustentar e coordenar os projetos, funcionários, parcerias, público atendido, o envolvimento com as famílias e comunidades foi algo que a Associação Comunitária Monte Azul aprendeu a fazer ao longo de todos esses anos. A administração da ONG é orgânica, participativa, descentralizada e humanizada. As decisões são discutidas e tomadas em grupo.

"Nossa gestão não está vinculada ao cargo, mas às pessoas", explica Valéria Carrilho, coordenadora da área de desenvolvimento institucional. "A participação de cada um depende do envolvimento individual e não do cargo que ocupa."

O trabalho também só é possível com as parcerias mantidas

pela Associação. São dezenas delas com instituições tanto do primeiro, quanto do segundo e do terceiro setor. A ONG se divide em três tipos: mantenedoras, de projeto e de apoio.

"Qualquer parceria é estabelecida de acordo com as intenções comuns da nossa Associação e do parceiro", garante Valéria. É preciso um alinhamento de valores para que não comprometa a independência da organização e dos projetos. "A parceria é um encontro que deve fazer sentido. Participamos de editais e construímos as nossas pontes. Não acredito em pacote pronto, mas na ponte que é estabelecida. Tudo é conquistado e construído em conjunto."

**Foto:** Jovens participantes do Programa Jovens Urbanos em oficina de criatividade na ONG Monte Azul (SP)

Iniciativa:



Coordenação:



## Gestão para Sustentabilidade

As ONGs que desenvolvem projetos socioeducativos com crianças, adolescentes e jovens, executam uma ação pública que deve ser de qualidade, contínua e articulada com os serviços públicos para a infância e adolescência. A sustentabilidade pode ser entendida como a garantia e fornecimento dos meios necessários para a realização e continuação de uma atividade. Acreditamos que a sustentabilidade de uma organização que implementa ações socioeducativas se apóia em três dimensões – política, financeira e técnica. A Associação Comunitária Monte Azul (capa) já percorreu uma longa estrada em direção à sustentabilidade; e a Resab, na seção Tão Longe, Tão Perto, é uma rede que atua no fortalecimento político e técnico de seus membros.

## PRÊMIO ITAÚ-UNICEF

### Formação dos Avaliadores

Cerca de 400 agentes públicos da Educação e Assistência Social de todo o Brasil estão participando da formação desenvolvida com o objetivo de apoiar os avaliadores dos projetos inscritos na 7ª edição do Prêmio Itaú-Unicef. Os profissionais foram indicados pelos organizadores do Prêmio: Fundação Itaú Social, Unicef e Cenpec e pelos parceiros Undime e Congemas. Os quatro módulos da formação acontecem de abril à agosto. A novidade da capacitação dos avaliadores nesta edição é a formação a distância (módulos 1 e 3) com acesso pelo site [www.educacaoeparticipacao.org.br](http://www.educacaoeparticipacao.org.br) e registro de 87% de participação do total de avaliadores. Temas como *Ações Socioeducativas, Educação Integral, Avaliação,*



Material produzido para a formação dos avaliadores

*Sustentabilidade e Dimensões da Aprendizagem* estão sendo trabalhados por meio de textos, fóruns virtuais e atividades de reflexão e aprofundamento.

## COMUNIDADE INTEGRADA

### Educação Integral e integrada

Com abertura de Fernando Pimentel, prefeito de Belo Horizonte, e aula-magna do jornalista Gilberto Dimenstein, da Profa. Maria do Carmo Brant de Carvalho e de Jorge Nahas, secretário municipal de Políticas Sociais, foi lançado em junho o Projeto Comunidade Integrada, em Belo Horizonte (MG). Iniciativa da Prefeitura de Belo Horizonte, em parceria com a Fundação Itaú Social, o Projeto visa a articulação dos serviços e espaços públicos, comunitários e privados da cidade na perspectiva do

desenvolvimento integral das crianças e adolescentes e contribuir para a ação do Programa Escola Integrada. A formação dos técnicos das oito regionais do município em conjunto com técnicos da Educação, Assistência Social, Saúde, Cultura e Esportes e professores comunitários, concebida e realizada pelo CENPEC em parceria com a ONG Cidade Escola Aprendiz, busca a integração entre as regionais e dos serviços públicos voltados à infância e adolescência com as escolas.

## TECENDO REDES

### Mobilizando atores sociais no território

O Projeto Tecendo Redes foi desenvolvido a partir da experiência do Projeto Gestores de Aprendizagem Socioeducativa, no escopo do Programa Educação e Participação, iniciativa da Fundação Itaú Social em parceria com Unicef e coordenação técnica do CENPEC. O objetivo é contribuir para o desenvolvimento integral de crianças, adolescentes e jovens fomentando a implementação de educação integral nos municípios. O Projeto sustenta-se em

dois eixos – articulação e formação - promovendo a articulação das políticas públicas de cultura, educação, esporte, assistência social, meio ambiente, tecnologia e os serviços oferecidos por organizações sociais e capacitando os profissionais destas instituições para o desenvolvimento de um plano de ação conjunta. Inicialmente estão previstas duas edições – em Santos (SP) e um município da Grande São Paulo a ser definido.

# Gestão para Sustentabilidade

Em três dimensões - política, financeira e técnica - complementares.

“ A **sustentabilidade política** é fundamental para a sobrevivência da ONG como um ator mobilizador e para sua capacidade de influir em políticas sociais. Entendemos que uma ONG não deve ocupar o papel do Estado, mas sim desenvolver experiências exitosas que constituam referências para a formulação de políticas públicas. A instituição deve se apoiar em estratégias de articulação em rede, buscando tecer relações que fortaleçam sua inserção social e que potencializem sua capacidade de interlocução com outros atores e com o Poder Público, tornando suas ações propositivas de uma agenda pública mais ampla.

Uma ONG deve funcionar como uma organização democrática por princípio. É indispensável que se criem processos de participação de todos colaboradores, parceiros, funcionários, voluntários ou beneficiários. Isto significa compartilhar decisões, permitir que projetos sejam pensados coletivamente e dar oportunidade e capacitação para que atores da comunidade participem dos projetos. No Observatório de Favelas temos uma política de contratação e formação de pessoas da favela que, por sua origem e trajetória social, vêm contribuindo para a identidade de nossa organização e para o debate público com atores que têm legitimidade.” *Jorge Barbosa, coordenador geral do Observatório de Favelas do Rio de Janeiro (RJ).*

“ Garantir a **sustentabilidade financeira** ainda é um dos maiores de-

safios das organizações do setor social no Brasil e no mundo. Até o início dos anos 90, a maioria destas organizações possuía um número reduzido de fontes, geralmente governos ou agências de cooperação internacional. A redução gradativa do volume de recursos oferecidos pelos parceiros tradicionais e o surgimento de novos financiadores impulsionaram as organizações a diversificar suas fontes de financiamento.

Uma enorme gama de estratégias de mobilização de recursos vem surgindo desde então: captação de recursos junto a empresas, realização de eventos com lucro revertido, campanhas de incentivo a doações e adesão de sócios individuais ou mais recentemente a constituição de fundos patrimoniais. Algumas instituições dão um passo a mais e já apresentam fontes mistas de aportes financeiros – recursos provenientes de fontes diversas e gerados pela venda de produtos e serviços.

A relação com as fontes financiadoras também sofreu mudanças. As doações filantrópicas foram substituídas pelo estabelecimento de parcerias. Mais do que doar recursos, os financiadores passaram a acompanhar o desenvolvimento dos projetos, avaliar os resultados e, em alguns casos, participar no planejamento e desenho de novas ações.” *Vivianne Naigeborin, consultora para o setor social.*

“ Três elementos são fundamentais para a **sustentabilidade técnica** de uma ONG: construção coletiva das

competências, formação permanente e análise crítica da prática.

As competências se produzem como resultado de uma construção coletiva, com a definição e partilha de princípios político-educativos e ações comuns com todos os trabalhadores que, independentemente da função e cargo, são educadores. Os princípios são um conjunto de idéias que expressam nossa visão de mundo e nosso projeto político e servem como ferramenta para cartografar nossos desejos e práticas de sustentação dos mesmos. Além de sujeitos de direitos, logo, sujeitos políticos, éticos e estéticos, os meninos e meninas também são sujeitos de conhecimento e de desejo.

Para a formação permanente da equipe é necessário que a organização estabeleça, de forma aberta e participativa, referenciais teóricos claros e coerentes com seus princípios político-educativos e que possam explicar os mecanismos que se produzem nos fatos do mundo com os quais lidamos em nossa prática educativa.

A análise das práticas é feita a partir de diferentes formas de documentação, de relatos orais a situações planejadas e filmadas, considerando nossos princípios político-educativos e os referenciais teóricos das práticas artísticas.” *Marcos Cândido, assessor da coordenação de Arte-educação do Projeto Axé de Salvador (BA).*

Veja a íntegra dos textos no site [www.educacaoeparticipacao.org.br](http://www.educacaoeparticipacao.org.br).



## Um rizoma\* no Semi-Árido

### Rede de Educação do Semi-Árido Brasileiro

Acervo Resab



Entrega de livro didático em escola pública da Paraíba

A Rede de Educação do Semi-Árido Brasileiro (RESAB) foi criada em 2000, no seminário Educação no Contexto do Semi-Árido, em Juazeiro (BA), e consolidada em 2001 pelo acordo técnico-financeiro entre o UNICEF e a Universidade Estadual da Bahia assinado para dar suporte à Rede. Congregando educadores de mais de 500 organizações governamentais e não-governamentais, a Rede nasceu com a missão de promover a Educação para a Convivência com o Semi-Árido (ECSA), defendendo uma política pública educacional inclusiva na perspectiva do Desenvolvimento Sustentável do Semi-Árido Brasileiro. A Educação para Convivência com o Semi-Árido é uma proposta educativa que deseja conduzir para os processos formais e informais uma prática fecunda com valores, idéias e sentimentos objetivados através da pluralidade das manifestações culturais que constituem a essência do povo do Semi-Árido.

Fazem parte da Secretaria Executiva, o Instituto Regional da Pequena Agropecuária Apropriada (BA), Universidade do Estado da Bahia, Comissão Pastoral da Terra (Sertão/PB), Universidade Federal de Campina Grande (PB), Visão Mundial (AL), Secretaria de Estado

de Assuntos Fundiários e Apoio à Reforma Agrária (RN), Centro de Assessoria e de Apoio aos Trabalhadores e Instituições Não-Governamentais Alternativas (PE), Secretaria Municipal de Educação e Esporte de Petrolina (PE) entre outros. O Movimento de Organização Comunitária de Feira de Santana (BA), Serviço de Tecnologia Alternativa de Glória do Goitá (PE) e a CÁRITAS (BA) são algumas das ONGs que compõem os grupos gestores e formadores nos 11 Estados onde a Rede atua.

A rede promove encontros pedagógicos, organiza Conferências Estaduais e realizou em 2006 a I Conferência Nacional de ECSA. Edita publicações destacando-se *Diretrizes Orientadoras da ECSA*; o livro didático *Conhecendo o Semi-árido*; *A Convivência com o Semi-árido*; *Referenciais Teórico-práticos da ECSA* e o *Caderno Multidisciplinar Educação e Contexto*. A RESAB colaborou na elaboração e acompanha o Pacto Nacional *Um Mundo para a Criança e o Adolescente do Semi-Árido*. A Rede participa de importantes espaços de definição política como o Grupo Permanente de Trabalho de Educação do Campo, a Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade (MEC) e o Conselho Nacional de Desenvolvimento Rural Sustentável, além de diversos Fóruns e Comitês Estaduais.

Secretaria Executiva da RESAB. Para mais informações acesse [www.resab.org](http://www.resab.org) ou pelo telefones (74) 3612-8488 / 8805-8488 e e-mails: [resab@resab.org](mailto:resab@resab.org) / [sec.exec-resab@uol.com.br](mailto:sec.exec-resab@uol.com.br)

\*Rizoma: caule subterrâneo e rico em reservas, cujas raízes se sustentam e se organizam pela sequência aleatória e irregular de raízes, caules, galhos e cada fiapo de raiz ou cada galho-caule se enlaça em outras espécies de plantas, de onde também proliferam novos galhos, caules, raízes, estabelecendo um equilíbrio e fortaleza para não serem carregadas ou devoradas pela correnteza.

## Um encontro de gerações

O Programa **Oldnet**, desenvolvido pela ONG Cidade Escola Aprendiz, propõe a convivência entre jovens e idosos em oficinas nas quais os mais novos compartilham seus conhecimentos de informática com pessoas da terceira idade, ajudando-os a utilizar o computador e navegar na internet. A instituição, em parceria com a AMD, sistematizou e está lançando a metodologia que pode ser replicada em qualquer comunidade. O objetivo é promover a inclusão digital do idoso e sua integração social. Por outro lado, a atuação do jovem como educador ajuda em seu processo de amadurecimento e participação social. A metodologia é destinada a educadores, gestores e assistentes sociais que trabalham com projetos com foco em tecnologia, educação, juventude, idosos ou beneficiamento comunitário. Para saber mais acesse [www.oldnet.com.br](http://www.oldnet.com.br).

## Prêmio ARede



Reconhecer e divulgar projetos que envolvam as tecnologias de informação e comunicação (TICs) para

inclusão social (computador e internet, rádio, TV, vídeo, meios multimídia e telecomunicações) por iniciativas de organizações da sociedade civil, empresas, fundações e institutos empresariais e do setor público são os objetivos do Prêmio ARede. Poderão ser inscritos projetos para o atendimento da comunidade, como pontos de cultura, rádios comunitárias, telecentros, assim como projetos que indiretamente contribuam para inclusão social via TICs. As inscrições gratuitas devem ser feitas com o preenchimento de formulário no site [www.aredes.inf.br](http://www.aredes.inf.br) até **17 de agosto**.

Escreva ou mande mensagens via e-mail para nós. Endereços ao lado.

## Expediente

Este boletim é uma publicação do Programa Educação & Participação, iniciativa da Fundação Itaú Social e do Fundo das Nações Unidas para a Infância - Unicef, coordenado pelo Cenpec - Centro de Estudos e Pesquisas em Educação, Cultura e Ação Comunitária, distribuído gratuitamente para parceiros.  
**Cenpec**  
Rua Dante Carraro, 68/104 - 05422-060 São Paulo - SP  
Site: [www.educacaoeparticipacao.org.br](http://www.educacaoeparticipacao.org.br)  
e-mail: [educpart@cenpec.org.br](mailto:educpart@cenpec.org.br)

**Coordenação da publicação:** Maria Júlia Azevedo  
**Edição:** Cristina Fernandes de Souza  
**Colaboração:** Aline Cortes, Ana Cecília Chaves Arruda, Leonor Macedo e Marina Pompéia.  
**Projeto gráfico e editoração:** Caco Bisol  
**Ilustração:** Seri  
**Impressão:** Extra Copy  
**Tiragem:** 5.000 exemplares  
**Distribuição:** Daniel Carvalho, José Wellington Berté, Érica Santos